

O Chefe do Estado inaugurou

o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

onde assistiu ao funcionamento do reactor atómico

A inauguração da era da pesquisa atómica, no campo prático, em Portugal, resultante, directamente, do acto inaugural do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, a que hoje presidiu o Chefe do Estado, é acontecimento do maior relevo na vida da Nação. Representa o início de um futuro aperfeiçoamento técnico, imprescindível ao progresso de qualquer país civilizado.

A devoção, que um reduzido mas muito apto conjunto de cientistas e

técnicos pôs na realização de todos os trabalhos, permitiu que o Laboratório se concluísse em três anos e meio. O edifício e instalação do reactor completaram-se em dezoito meses. Teria sido possível trabalhar

(Continua na página central)

(Continuação da 1.ª página)

mais depressa, mas houve a preocupação de só utilizar técnicos nacionais, no sentido de se começar, desde logo, um treino de base para pessoal especializado.

O louvável objectivo foi plenamente atingido, pois os cientistas nacionais deram boa conta da sua capacidade e, embora poucos, conseguiram êxito notável. Adquiriram, por um lado, um elevado grau de preparação que só a experiência dá, e muito aproveitamento poderá ter em futuras realizações, e conseguiram, por outro lado, uma notável economia de divisas, pois só na instalação do reactor, que custou cerca de 30 000 contos (10 000 dos quais comparticipados pelos Americanos), economizaram igual quantia, em relação a obra idêntica, levada a efeito na cidade alemã de Munich. E foi á custa de muito sacrifício, muita dedicação e trabalho arrasador que o sr. dr. Carlos Cacho e seus colaboradores meteram nos cofres do Estado esses 30 000 contos!

A chegada do Presidente da República

Cerca das 9 e 30, começaram a chegar ao Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, os convidados para a inauguração, que eram recebidos, á porta do edifício da administração, pelos srs. eng. José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, dr. Carlos Cacho, director-geral do Laboratório, eng. Fernando Marques Videira, investigador-chefe do serviço de química e metalurgia, dr. Pacheco de Figueiredo, investigador-chefe do serviço de física, eng.º Otto A. Schuze e R. L. Benken-Kamp, director-geral e vice-presidente da A. M. F. Overseas Corporation, secção de uma companhia americana que fez a instalação do primeiro reactor atómico português.

Eram conduzidos, depois, pelo sr. dr. José Luís Saldanha, director dos Serviços Centrais da J. E. N., para o salão da biblioteca e conferências.

Além dos membros do Governo, que aguardaram o Chefe do Estado á entrada, foram tomando lugar naquela sala numerosas individualidades, entre as quais os srs. embaixadores dos Estados Unidos da América do Norte, Grã-Bretanha, França e Espanha; encarregado de Negócios da Itália, reitores das Universidades Técnicas de Lisboa e Porto, directores das Faculdades de Medicina e Ciências de Lisboa e Coimbra e da Faculdade de Enge-



O Chefe do Estado percorrendo as instalações do Laboratório, acompanhado do sr. Carlos Cacho e seguido do embaixador dos Estados Unidos

condecorou os técnicos e operários do Laboratório de Física Nuclear e felicitou os seus dirigentes

nharia do Porto, secretário nacional da Informação, governador-geral de Moçambique, presidentes das Ordens dos Médicos e dos Engenheiros, prof. dr. Paulo Cunha, almirante Sarmento Rodrigues, presidentes das camaras municipais de Lisboa e de Loures, dr. Pierre Hourcade, professores universitários, chefes de empresas, industriais e técnicos.

Em lugares especiais, sentaram-se, ainda, o subsecretário das Obras Publicas e os convidados estrangeiros que ontem chegaram para assistir ao acto: srs. D. José Maria Otero Navascues, presidente da Junta de Energia Nuclear de Espanha; dr. Henry Seligman, director adjunto da Agência Internacional de Energia Atómica; W. Nierenber, conselheiro científico da N. A. T. O.; dr. John Rouleau, representante da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos; eng. Sérgio Pittori, representante da Comissão Atómica Italiana.

Acompanhado pelos membros da sua Casa Militar, o sr. Presidente da República chegou ás 10 horas. Foi recebido pelos srs. ministros da Presidência, Obras Publicas e Finanças, e prof. Gustavo Cordeiro Ramos, que representava o ministro da Educação.

Dirigiram-se áquela sala, onde se efectuou a sessão solene inaugural. Presidiu o Chefe do Estado, sentando-se, á sua direita, os srs. ministros da Presidência e Obras Publicas e presidente da Junta de Energia Nuclear, e, á esquerda, os srs. ministro das Finanças, prof. Cordeiro Ramos e dr. Carlos Cacho.

O discurso do presidente da Junta de Energia Nuclear

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. eng. José Frederico Ulrich, que começou por saudar o Chefe do Estado e os membros do Governo. Fez, depois, uma descrição das instalações que iriam ser visitadas, a seguir. A propósito, acentuou:

— Como vêem, trata-se de um conjunto extremamente complexo e julgo oportuno salientar que todo o projecto, até aos seus mais pequenos pormenores, foi concebido e executado pelos nossos técnicos sob a orientação do director-geral do

(Continuação da página central)

Laboratório, dr. Carlos Cacho. Teria sido possível — e bem mais fácil, aliás — encomendá-lo a uma firma estrangeira especializada, e se o tivéssemos feito já o Laboratório estaria pronto e inaugurado há bastantes meses. Pareceu-nos, porém, preferível, embora sabendo do atraso daí resultante, fazer por nossas mãos todo o trabalho, o qual, ao fim e ao cabo, serviu de boa aprendizagem para a técnica portuguesa, e, bem vistas as coisas, é esta a finalidade primordial do estabelecimento. Tal orientação obrigou a inúmeras deslocações lá fora para colheita de elementos e bem assim á realização de muitos ensaios e experiências, mas ficámos perfeitamente senhores do problema e conhecedores, a fundo, de todas as instalações, vantagem grande para quem tenha de as utilizar.

Fez votos por que, no que respeita á investigação, o Laboratório viesse a atingir o alto nível já alcançado pelo de Engenharia Civil, cuja fama ultrapassou fronteiras.

A crucial falta de técnicos no Ultramar

Mais adiante, referiu:

— Tenho para mim que na conjuntura que atravessamos se impõe uma conjugação total de esforços para a urgente elevação do nível científico português. Por um lado, precisamos cada vez de maior numero de técnicos; por outro, é imperativo dar um grande passo em frente na sua especialização.

«Não se trata de um problema exclusivamente nosso, longe disso: existe ele, hoje em dia, em todo o Mundo civilizado e todos conhecemos a acuidade com que a questão é insistentemente levantada nos organismos científicos internacionais. Mas entre nós a sua gravidade atinge proporções tais que se lhe não acudirmos de pronto cairemos numa situação difficilissima de remediar.

«Já no Continente se verifica uma falta notória de técnicos, falta que cria dificuldades imensas ao nosso desenvolvimento e até, concretamente, á efectivação dos nossos Planos de Fomento. Então no Ultramar, o caso é verdadeiramente crucial!»

E mais adiante:

«Por outro lado, sr. Presidente, permito-me mais uma vez advogar a premência de ser estabelecido um órgão coordenador da actividade dos centros de investigação portugueses. São estes já numerosos e contam-se entre eles alguns de muita valia, mas para benefício do seu rendimento prático é indispensável coordenar os respectivos programas, unica forma de se evitarem duplicações de esforços sempre onerosas e contraproducentes.

Prestou sentida homenagem á memória do architecto António Lino, a quem coube o trabalho de base da concepção global do conjunto e de cada uma das suas unidades em separado, e louvou o trabalho dos empreiteiros e dos técnicos das Obras Publicas.

Saudou os convidados estrangeiros e dirigiu elogios ao restante pessoal da J. E. N.

Palavras do ministro da Presidência

Seguiu-se, no uso da palavra, o ministro da Presidência, que, num curto improviso, começou pela recordação dos primeiros tempos da teoria da relatividade e da iniciação dos estudantes do seu tempo na concepção genial que abria novos rumos á ciência.

Como acontecia com tantas outras realizações de importancia capital na vida portuguesa recordara o sr. eng. Ulrich as palavras de orientação e encorajamento recebidas directamente do Presidente do Conselho. Era uma feliz coincidência, disse, que aquela importante inauguração se realizasse no aniversário da entrada no Governo do sr. dr. Oliveira Salazar.

Acrescentou que a inauguração constituia um grande passo para a elevação do nível técnico português.

O sr. eng. Frederico Ulrich tinha falado largamente de todos que se haviam distinguido na realização daquele notável empreendimento, mas, como era natural, guardara silêncio sobre a larga parte que lhe cabia. Quase se tornara supérfluo observar que fora ele quem superiormente orientara o trabalho rea-

lizado de princípio ao fim, dando-lhe o seu entusiasmo e o cabedal valiosissimo da sua experiência. Era-lhe grato recordar que o centro de investigação que se estava inaugurando representava efectivamente o segundo estabelecimento científico idealizado e posto a funcionar pelo sr. eng. Ulrich. O primeiro fora o Laboratório de Engenharia Civil. Concluiu por fazer o elogio do pessoal do Laboratório.

Condecoração de cientistas, técnicos e operários

O sr. almirante Américo Tomás condecorou, depois, os seguintes cientistas, técnicos e operários: eng. Rogério Augusto Cavaca e dr. Carlos Cacho, com o grau de comendador da Ordem de Cristo; dr. José Luís Saldanha e eng. Fernando Henrique Correia, com o grau de oficial da mesma ordem; eng. Augusto Supico, com o grau de comendador da Ordem do Mérito Industrial, e António Silva Carapuço, Abel Isidoro Rocha e Costa e João António Rocha, encarregados de diversas obras, com o grau de cavaleiro da mesma ordem.

«Esta é uma obra que vem talvez um pouco tarde mas ainda a tempo»
— disse o Chefe do Estado

O sr. Presidente da República, após as condecorações, disse:

— Ainda que breves mal parecia que, neste acto, não dissesse algumas palavras. Poucas, evidentemente, porque julgo já ter sido dito quase tudo. Não quero, nesta importante inauguração, deixar de felicitar o sr. eng. Frederico Ulrich por este grandioso empreendimento. Felicitando-o a ele, felicito todos quantos trabalharam na realização desta obra, que vem talvez um pouco tarde, mas ainda a tempo de promover no nosso País o estudo da aplicação prática e pacífica do aproveitamento da energia atómica.

«Faço votos por que este Laboratório possa atingir, em breve, prestígio igual ao já alcançado pelo Laboratório de Engenharia Civil, cuja fama ultrapassou fronteiras. Que o mesmo aconteça a este, em melhor prazo, se possível for».

Aludiu, seguidamente, ao facto de não poder ter sido escolhido melhor dia do que este para a inauguração do Laboratório. Na verdade, acentuou, o dia 27 de Abril marcava a entrada para o Governo do sr. dr. Oliveira Salazar. A propósito, o Chefe do Estado pôs em relevo «o sacrificio total do estadista que dera a sua vida pelo bem do País que ele tanto quer». Assim, este acto inaugural causar-lhe-ia, por certo, sublinhou, imensa alegria.

Seguiu-se a visita a todas as instalações, que o sr. Presidente da República considerou modelares, ouvindo as explicações do sr. dr. Carlos Cacho e aproveitando diversas oportunidades para, mais uma vez, o felicitar calorosamente e aos seus colaboradores, pela obra notável que tinham conseguido realizar.

O Chefe do Estado retirou-se pouco depois do meio dia, no final da visita ao edificio do reactor, que estava a funcionar, na altura.